

Multiestratégia lucra com aporte na renda fixa

TATIANA GURJÃO

A perspectiva de aceleração dos juros e o cenário turbulento no exterior têm motivado gestores a incorporar mais papéis de renda fixa aos portfólios dos fundos da categoria Multimercados Multiestratégia, que, entre as modalidades da indústria, estão entre os de perfil mais próximo ao agressivo.

O crescimento de títulos atrelados à Selic e à inflação e de debêntures têm atuado no sentido de engordar a rentabilidade das cotas desses fundos, que registraram o melhor desempenho no mês passado (1,51%) e acumularam retorno de 1,66% no ano, até o fechamento de fevereiro, conforme boletim da Anbima, contra perda de 2,77% do Ibovespa no mesmo período. Especialistas avaliam que a flexibilidade dos ativos integrantes das carteiras desses fundos deverá garantir a continuidade dos resultados fortes ao longo do ano.

"Os Multiestratégia estão apresentando bons retornos porque os gestores podem aproveitar as distorções de preços dos ativos, que acontecem quando os mercados estão nervosos, para ganhar com arbitragem", avalia Beto Domenici, da Rio Bravo Investimentos. O gestor lembra, contudo, que, para captar todas as vantagens desses fundos, o período ideal para se manter os recursos é acima de dois anos.

Os Multimercados Multiestratégia são fundos que podem operar tanto renda variável, como fixa, nos mercados à vista, a termo e no futuro, sem se prenderem a nenhuma estratégia e/ou ativo. Segundo Domenici, o perfil do investidor é de moderado "para cima". "É indicado para quem já tem outras aplicações, além de já possuir um colchão de liquidez", alerta.

Uma vantagem adicional dos Multiestratégia é que eles

mitigam riscos nas aplicações de renda variável, por meio do casamento das análises fundamentalista e técnica, calibrando a eficiência das estratégias, conforme diz Adriano Gomes, da Méthode Consultoria. "As análises para a definição das compras de ações dos Multiestratégia são bem mais paradas, exigem muito mais trabalho dos gestores, por conta da ampla diversificação dos mercados em que possuem", afirma.

Segundo o sócio da Trader Brasil Alan Soares, o desempenho dos Multiestratégia - que vinham apresentando retornos inferiores aos demais no ano passado - mudou de rumo com o aumento do volume de papéis de renda fixa nas carteiras, sobretudo debêntures. "No segmento de papéis de empresas privadas, há títulos com prêmio de cerca de 20% ao ano". Os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e os fundos imobiliários adicionados também ganharam espaço nos portfólios. Esses fundos registraram retorno médio de 25% em 2010, segundo relatório da consultoria Fundos Imobiliários.

PORTFÓLIO VARIADO. Na visão de Soares, o ideal, no momento, é buscar fundos cujo portfólio esteja com um mix de 60% na renda fixa e o restante na variável.

Beto Domenici, da Rio Bravo, está atento para oportunidades em private equity, com aplicações em empresas "muito bem selecionadas". O gestor também observa títulos de fundos imobiliários. Na renda fixa, ele prefere, no momento, papéis pré-fixados e aos indexados ao IPCA.

A tributação dos Multiestratégia, é bom lembrar, diminui à medida em que aumenta a permanência dos recursos: 22,5% para até 180 dias, 20%, para o período de 180 a 360 dias; 17,5% para o intervalo de 361 a 720 dias e 15% para o tempo superior a 720 dias.